

---

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA (MG) I. IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

## Environmental education in the schools of the municipality of Uberlândia, State of Minas Gerais I. Identification and classification of the developed activities

*Elisabete Chirieleison*

Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da  
Universidade Federal de Uberlândia

*Oswaldo Marçal Junior*

Professor Adjunto do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** *Este estudo foi conduzido para identificar e classificar as atividades de Educação Ambiental (EA) nas escolas de Uberlândia, MG. O levantamento foi realizado no período de outubro de 2000 a junho de 2001, envolvendo múltiplos meios de informação. As escolas foram classificadas de acordo com sua localização, natureza, tipo e nível de ensino. Foram investigadas 214 escolas e 128 (59,8%) relataram alguma atividade em EA. Escolas rurais (92,3%), municipais (72,1%) e de Ensino Fundamental (61,9%) foram as que mostraram maior envolvimento com EA. Lixo, coleta seletiva ou reciclagem foram os principais temas abordados pelas escolas. A maioria das atividades foi classificada como conservadora.*

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Escola, Educação formal.

**ABSTRACT:** *This study was undertaken to identify and to classify the activities of Environmental Education (EE) in the schools of the municipality of Uberlândia, State of Minas Gerais. The rising was accomplished from October 2000 to June 2001, involving multiple means of information. The schools were classified in agreement with your location, nature, type and teaching level. We investigated 214 schools and 128 (59,8%) of them told some activity in EE. Rural (92.3%), municipal (72.1%) and fundamental teaching schools (61.9%) showed larger involvement. Crash, selective collection or recyclage were the main themes approached by the schools. The majority of the activities was classified as conservative.*

**Key-words:** Environmental Education, School, Formal Teaching.

---

## INTRODUÇÃO

Nos anos 70, a Organização das Nações

Unidas (ONU) promoveu as conferências internacionais de Estocolmo (1972), Belgrado (1975) e Tbilisi (1977), nas quais foram definidos

princípios, conceitos, objetivos e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) em todo o mundo (DIAS, 1994; BRASIL (1997a; 1998a).

No Brasil, somente onze anos depois da conferência de Tbilisi, a EA passou a receber a devida atenção em âmbito federal. A Constituição de 1988 dedicou todo um Capítulo VI ao Meio Ambiente, determinando, em seu Art. 225, Inciso VI, que:

“Cabe ao Poder Público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

Com a realização da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, a EA foi definitivamente impulsionada no país. Por meio da Agenda 21 foram reforçados os compromissos assumidos no âmbito nacional, regional e local, no sentido de viabilizar programas sócio-ambientais que passassem a buscar um desenvolvimento sustentável (CASCINO, 1999; DIAS, 1994). Em 1994, foi formulado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), tendo como objetivo constitucional promover, desenvolver e difundir a EA em todo o território nacional, a partir da participação na formulação e gestão da política federal, na organização de encontros, seminários, conferências e na concepção de programas de treinamentos e aperfeiçoamento para professores e técnicos do sistema nacional de ensino (BRASIL, 1997b; 1998b).

A EA, quando bem conduzida, colabora efetivamente para aperfeiçoar um processo educativo maior, levando para a conquista ou reconquista da cidadania (AB'SABER, 1991). Desenvolver práticas em EA exige saberes e

métodos novos, que respeitem princípios e, ao mesmo tempo, levem em conta diferenças de percepção da realidade, de linguagem e de idades, em um exercício permanente de interdisciplinaridade (BRASIL, 1998a). Essa condição é claramente expressa nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

O estudo sobre o Meio Ambiente de forma transversal, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim, como as articulações entre a escala local e a planetária, desses problemas (BRASIL, 1998b).

O holismo é uma das bases fundamentais da EA (SÃO PAULO, 1997). Contudo, no panorama atual do ensino brasileiro, muitos educadores fragmentam conhecimentos sem que os mesmos sejam inseridos em um contexto histórico, social, político e ecológico (CARVALHO, 1998). Nessa perspectiva, a EA representa um importante canal de integração e, mais do que um simples estado de espírito, constitui-se em um verdadeiro processo de conversão. Assim, propusemos o presente trabalho com objetivo identificar e classificar as atividades de EA desenvolvidas pelas escolas da Rede Oficial de Ensino de Uberlândia, de modo a dar os primeiros passos para o estabelecimento de um quadro completo e atualizado da situação da Educação Ambiental em Uberlândia e região.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no município de Uberlândia, região do Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, no período de outubro de 2000 a junho de 2001. A partir de uma abordagem quali-quantitativa (LUDKE & ANDRÉ, 1986), foram investigadas 214 instituições pertencentes a 40ª Superintendência Regional de Ensino (40ª SRE).

Inicialmente, foi realizado um inquérito junto às instituições investigadas. Para cada escola foi enviado um formulário padronizado, organizado após pré-teste, contendo questões abertas e fechadas, e abordando: 1. conceito de ambiente; 2. princípios de EA; 3. participação em atividades de EA; 4. interdisciplinariedade; 5. formação ecológica; 6. facilidades e dificuldades na execução das atividades em EA. Essas correspondências foram encaminhadas ao diretor e/ou coordenador pedagógico de cada escola, sendo acompanhadas de uma carta, na qual foram dadas explicações sobre os objetivos da pesquisa e os cuidados quanto ao seu preenchimento, além de um envelope selado para resposta. Entre as solicitações, constou um pedido para que o formulário fosse reproduzido e respondido por todos os professores e demais profissionais da educação que tivessem algum tipo de participação nas atividades de EA da escola.

Dois meses após o envio dos formulários, foram realizados contatos telefônicos e visitas às escolas que não responderam à solicitação, a fim de confirmar o recebimento da correspondência e obter de informações sobre as mesmas, incluindo os motivos da não-resposta. Uma amostra adicional de 15% das escolas investigadas foi selecionada, ao acaso, e visitada com intuito de checar as informações fornecidas. Esse grupo incluiu tanto escolas que afirmaram desenvolver atividades de EA como as que não o fizeram. Nessa fase também foram visitadas as escolas cujos projetos e/ou atividades informados indicaram a conveniência de uma avaliação mais pormenorizada.

Para efeito de análise, as escolas foram classificadas de acordo com sua localização (zona rural ou urbana), rede particular ou pública (estadual/federal ou municipal) e nível de ensino (especial, pré-escola, fundamental, médio ou fundamental/médio). A cobertura das escolas foi completa, razão pela qual não foram aplicados

métodos estatísticos aos dados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas pesquisadas apresentaram o seguinte perfil: 201 (93,9%) eram urbanas e 13 (6,10%) rurais. Quanto à rede, 84 eram particulares. As escolas públicas se dividiram em: 69 estaduais/federais (sendo três federais) e 61 municipais. Note-se que 12 das escolas rurais eram municipais e uma federal. Em termos do nível de ensino, eram distribuídas em: quatro escolas especiais, 30 pré-escolas, 139 de Ensino Fundamental, oito de Ensino Médio e 33 de Ensino Fundamental e Médio (Tabela 1).

O desenvolvimento de atividades de EA foi confirmado em 128 escolas (59,4% do total) (Tabela 1). Trata-se de um resultado significativo, já que a educação formal se constitui em uma das principais linhas de ação na orientação das práticas de EA no país, conforme estabelece o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA):

capacitar o sistema de educação formal, supletivo e profissionalizante, em seus diversos níveis e modalidades, visando a formação da consciência, a adoção de atitudes e a difusão do conhecimento teórico e prático, voltados para a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais. (BRASIL, 1997a).

A EA pode oferecer condições para minimizar as dificuldades previstas na aceitação dos novos paradigmas da educação propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como aquelas enfrentadas na introdução de materiais e métodos pouco usuais no ambiente escolar (BRASIL, 1997a, 1998b, 1998c). Nesse sentido, é importante que as 86 (40,7%) escolas de Uberlândia que não relataram qualquer envolvimento com a EA sejam conduzidas a trilhar

o mesmo caminho seguido pelas demais. Os motivos que levam essas escolas a não se comprometer com a EA permanecem obscuros, uma vez que as repostas para essa questão foram evasivas e pouco conclusivas. De qualquer modo, acreditamos que a realização de um trabalho mais abrangente de orientação de professores, entre outros profissionais da educação, e de divulgação da EA seja bastante oportuno e possa ampliar esse nível de participação.

Das 13 escolas rurais, 12 (92,3%) realizam ao menos uma atividade em EA. Do total de escolas públicas, 86 (66,2%) afirmaram estar envolvidas com a temática. Esse percentual foi de 50,0% (42 escolas) na rede particular. Entre as escolas municipais, 44 (72,1%) realizam alguma atividade de EA, contra 42 (60,9%) das escolas estaduais/federais. Oitenta e sete escolas de Ensino Fundamental apresentaram atividades em EA (61,9% das escolas dessa categoria) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Distribuição de escolas da Rede Oficial de Ensino de Uberlândia, que desenvolvem ou não atividades de Educação Ambiental (EA), segundo variáveis selecionadas (Uberlândia, 2000-2001).**

Variáveis	Atividades de EA		Total	
	SIM	NÃO		
Localização:	Zona urbana	116 (57,2)	85 (42,8)	201 (100,0)
	Zona rural	12 (92,3)	01 (07,7)	13 (100,0)
Rede:	Particular	42 (50,0)	42 (50,0)	84 (100,0)
	Pública:	86 (66,2)	44 (33,8)	130 (100,0)
	Estadual/Federal	42 (60,9)	27 (39,1)	69 (100,0)
	Municipal	44 (72,1)	17 (27,9)	61 (100,0)
Nível:	Especial	02 (50,0)	02 (50,0)	04 (100,0)
	Pré-escola	16 (53,3)	14 (46,7)	30 (100,0)
	Fundamental	87 (61,9)	52 (38,1)	139 (100,0)
	Médio	03 (37,5)	05 (62,5)	08 (100,0)
	Fundamental/Médio	20 (60,6)	13 (39,4)	33 (100,0)
	Geral	128 (59,3)	86 (40,7)	214 (100,0)

Escolas de Ensino Fundamental e escolas rurais se mostraram as mais atuantes. Das 13 escolas rurais de Uberlândia, somente uma (7,7%) não desenvolve tais práticas educativas. Já na zona

urbana, essa proporção foi de 42,8%. Esse maior envolvimento das escolas rurais com as questões ambientais pode envolver questões lúdicas, decorrentes do contato mais íntimo da população

do campo com o ambiente natural, mas certamente inclui outros aspectos, como o fato das escolas rurais representarem importantes centros de discussão dos problemas sociais e políticos dessas comunidades. Segundo FORATTINI (1992), a tendência de solucionar problemas em um nível mais local é uma característica do ambiente rural/agrícola. Do mesmo modo, deve ser ressaltado que quase todas as escolas rurais são da rede municipal, na qual a atuação em EA também é intensa. Nas escolas estaduais/federais e particulares este nível de envolvimento é menor (60,9% e 48,8%, respectivamente). As razões que determinam essas diferenças estão sendo melhor analisadas, incluindo possíveis variações nas diretrizes do diferentes setores que compõem a Rede Oficial de Ensino de Uberlândia.

Em média, foram desenvolvidas 1,8 atividades de EA por escola. Escolas que realizam apenas uma atividade corresponderam a 31,3% do total pesquisado (ou 52,3% das que desenvolvem alguma atividade) (Figura 1). Em contrapartida, apenas 4 escolas (1,9%) se mostraram envolvidas com 5 ou mais atividades. Todas essas escolas eram públicas (três municipais e uma estadual) e envolviam o ensino fundamental (três fundamental e uma fundamental/médio), sendo duas de cada zona de habitação (urbana e rural). Trata-se de uma evidente agregação que, de certo modo, denota as dificuldades enfrentadas na difusão da EA por meio da ensino formal.

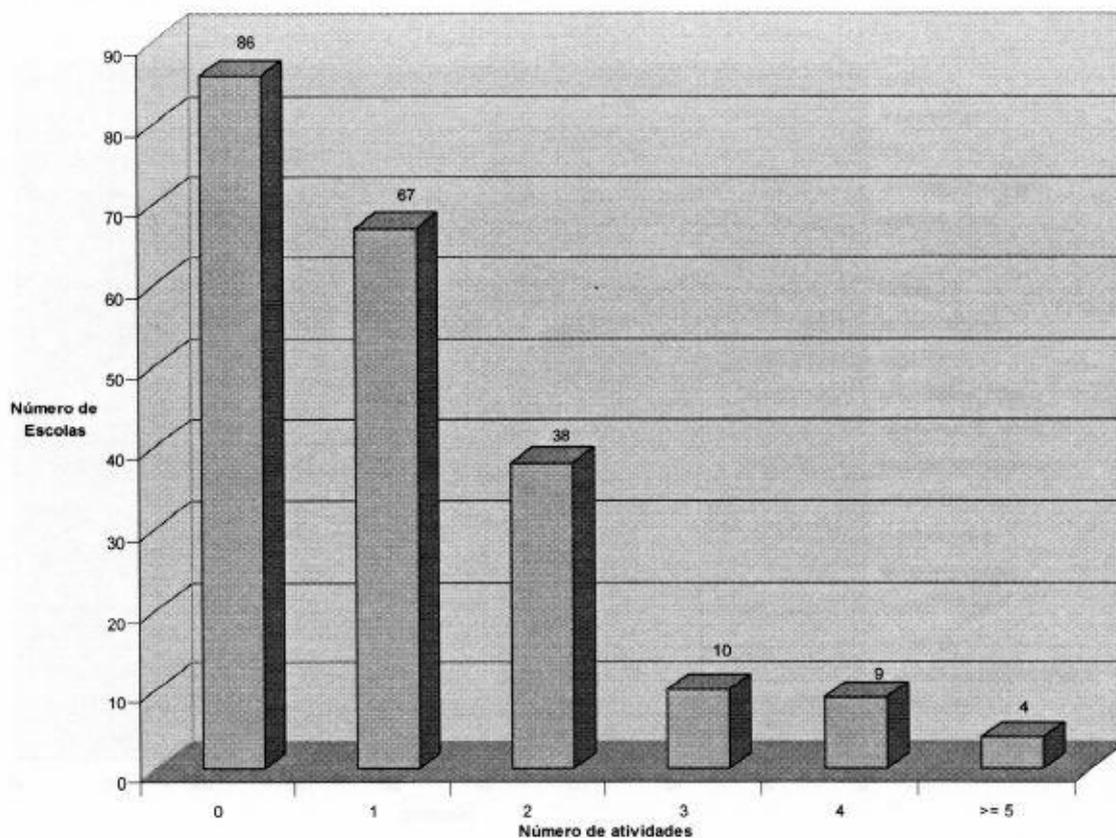


Figura 1 – Frequência de escolas da Rede Oficial de Ensino de Uberlândia, segundo número de atividades de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas (Uberlândia, 2000-2001), (N=214)

O principal tema dos projetos-atividades desenvolvidos pelas escolas estudadas foi lixo, coleta seletiva ou reciclagem (Figura 2). A maioria dos temas citados foram tradicionais e restritos a ações que SORRENTINO (1998) classifica como "conservacionistas". Tais atividades estão geralmente associadas a um conceito de meio ambiente biológico e a uma concepção utilitarista e/ou destruidora da relação homem-natureza, fatores que serão melhor analisados na sequência desta pesquisa, na qual estarão sendo investigados os conceitos ambientais utilizados pelos agentes dessas ações.

As reconhecidas dificuldades e deficiências do sistema educacional brasileiro e a natural resistência ao novo vem fazendo com que professores, de uma maneira geral, lancem mão de

improvisações no desenvolvimento de práticas em EA, sem a devida fundamentação (ANDRADE et al., 1996). Os resultados obtidos em Uberlândia reforçam essa tendência ao sugerirem que grande parte das atividades em EA das escolas do município são realizadas sem atender a princípios elementares da EA, como abordagem holística, ação transformadora e abrangente, sustentabilidade, entre outros (BRASIL, 1998a).

Conclui-se que as escolas públicas, particularmente as municipais, representam o principal foco de desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental na Rede Oficial de Ensino de Uberlândia. Quase todas essas atividades apresentam um perfil conservador, sendo caracterizadas principalmente por ações unitárias e dissociadas de princípios básicos da EA.

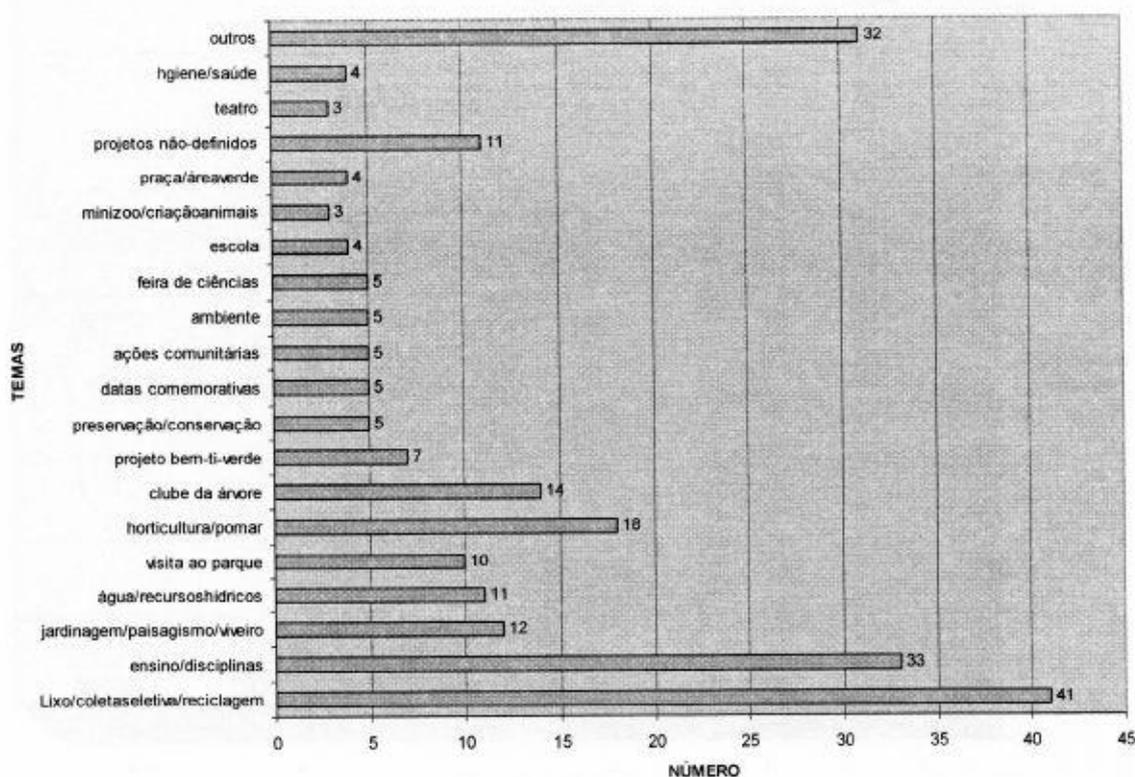


Figura 2 – Número de projetos-atividades em Educação Ambiental desenvolvidos pelas escolas da Rede Oficial de Ensino de Uberlândia (MG), segundo temas (N= 232)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A.N. (RE)conceituando Educação Ambiental. São Paulo:

CNPQ/MAST.s/p. 1991.

ANDRADE, L., SOARES, G., PINTO, V... *Oficinas ecológicas: Uma proposta de mudanças*. 2.ed. Petrópolis., Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

BRASIL. *Constituição: República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988, p. 146.

\_\_\_\_\_. *Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA)*. Brasília, Distrito Federal: Athalaia, 1997, 19p.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997b, 128 p..

\_\_\_\_\_. *A implantação da Educação Ambiental no Brasil*. Brasília - DF: Coordenação de EA do Ministério da Educação e Desporto, 1998, 166p.,

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: Secretaria de Educação MEC/SEF, 1998b, 128 p.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais: ciências. 5ª. a 8ª. série*. Brasília: Secretaria de Educação MEC/SEF, 1998c.

CARVALHO, I.C.M.. *Em direção ao mundo da vida: interdisciplinariedade e educação ambiental*. Brasília: IPÊ, 1998.

CASCINO, F. *Educação Ambiental: Princípios, História e Formação de Professores*. São Paulo: Senac de São Paulo, 1999. ,110p.

DIAS, G. F.. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 3.ed.São Paulo: Gaia, 1994, 400p.

FORATTINI, O. P.. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. São Paulo: Artes Médicas: Editora da Universidade de São Paulo, 1992, 527 p.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M.E.D.A.. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas...*, São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

SÃO PAULO.. *Conceitos para se fazer educação ambiental*. Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. 2 ed. São Paulo: A Secretaria, 1997, 112 p.

SORRENTINO, M.. *Educação Ambiental e Universidade: um estudo de caso*. São Paulo. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

Endereço para correspondência:

Prof. Dr. Oswaldo Marçal Junior

Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Biologia

Rua Ceará, s/n. - Campus Umuarama  
CEP 38400-902 - Uberlândia MG

E-mail: marcaljr@ufu.br

